

Mais de 500 idosos festejaram o Carnaval na Expoeste

FOTOS BRUNA MARQUES



Os idosos de Santa Catarina eram os "Despenseiros dos Afectos". Eles vestiam coletes e elas aventais, ambos feitos com sacos de café e nas mãos seguravam maçãs "nascidas" de garrafas de plástico. Esta foi uma das propostas apresentadas no baile de fantasia que reuniu mais de 500 idosos do concelho, na tarde de 12 de Fevereiro, na Expoeste. Esta festa deu o pontapé de saída

para os festejos do Carnaval nas Caldas da Rainha, que este ano teve por tema "Toma lá afectos".

Animais da quinta, super-heróis, cogumelos, capuchinhos vermelhos e caçadores, piratas, galinhas, lágrimas, mimos e um dragão chinês, foram outras das fantasias apresentadas, na sua maioria feitas nas instituições e com a ajuda dos participantes.

Os animadores e técnicos marcavam o ritmo e os idosos desfilavam, animados, com os seus trajes, ao som do agrupamento AR Musical.

E porque a diversão não tem idades, pela "passerelle" não é raro ver desfilarem foliões de muletas, andarilhos, cadeiras de rodas ou bengala, mas todos com a mesma vontade de participar.

Esta festa tem como objec-

tivo proporcionar aos idosos do concelho e aos utentes do cartão municipal do idoso uma tarde divertida, onde podem conviver e passar uns momentos bem passados fora das suas casas. Presente na festa, a vereadora com o pelouro da Acção Social, Maria da Conceição Pereira, destacou que a cada ano se tem vindo a verificar um **"maior entrosamento entre as instituições"**.

Este ano participaram no baile a Casa do Povo de A-dos-Francos, Santa Casa da Misericórdia das Caldas, Centro Social e Paroquial das Caldas, Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira, Centro Social e Paroquial de Santa Catarina, Associação de Solidariedade e Educação de Salir de Matos, Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, Associação do Desenvolvimento

Social da freguesia de Alvor-ninha, Centro Social Paroquial Na Sra das Mercês do Carvalhal Benfeito, Associação Social e Cultural Paradense, Centro de Apoio Social do Nadadouro, Fonte Santa - Centro Social da Serra do Bouro, Clube Sênior e Universidade Sênior Rainha D. Leonor.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Desfile das crianças bateu recorde de participação com 3000 alunos das escolas do concelho

Na passada sexta-feira, 13 de Fevereiro, a Avenida da General Pedro Cardoso encheu-se de petizes oriundos dos três agrupamentos escolares, das IPSS's e privados. O Carnaval das Crianças de 2015 fica assinalado como o que contou com a maior participação de sempre. Ao todo participaram 3000 crianças quando tradicionalmente este desfile tem contado com 2000. Este foi o segundo ano em que o evento se transferiu para Avenida General Pedro Cardoso mas o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, diz que o local para os desfiles é para ser analisado anualmente.

Foram precisos 28 autocarros para transportar os pequenos foliões ao local da festa. Das camionetas descem abelhas, palhaços, super-heróis, koalas, Marias Paciências e Zé Povinhos. Não faltam rainhas, reis e princesas e há também escolas que trabalharam temas ligados à cidadania e aos afectos e que acabaram por fazer os fatos na sala de aula.

A dar o tom à festa, esteve o grupo de bombos composto por alunos da ETEO. A apresentação, como vem sendo hábito, coube ao radialista João Carlos Costa.

Os participantes vieram de todo o concelho, uniram-se à grande maioria das escolas

da cidade e para gáudio de familiares e amigos mostraram cor e alegria nos seus trajés e atitude. Os mais novos, após a primeira volta, mostram algum desagrado e alguns pais comentam entre si – sobretudo os que têm filhos dos jardins de infância – que a música está demasiado alta para o evento de crianças tão pequenas.

O vereador da Educação, Alberto Pereira, não podia estar mais satisfeito com a larga adesão das escolas do concelho à proposta da Câmara de desfilarem. **“Vieram praticamente todas as escolas, faltaram muito poucas”,** disse Alberto Pereira.

Como o Sol deu um ar da



FOTOS BRUNA MARQUES

sua graça, admite-se que o bom tempo também tenha contribuído para o recorde da maior participação de sempre. Além das escolas, o autarca ainda salientou o bom trabalho da Rodoviária e da Rocaldas no transporte escolar. Ao todo, para a realização do desfile, trabalharam 30 colaboradores da Câmara e vários professores das escolas e jardins participantes.

Por sua vez, o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, que foi durante vários anos vereador da Educação, não tem memória de uma participação tão massiva das escolas, tendo agradecido às escolas, professores e pais pelo bom arranque dos desfiles. Quanto à

escolha do local, **“este espaço tem muito boas condições”.**

Questionado sobre a razão do desfile infantil não ter sido feito na Avenida (não há carros alegóricos, logo não haveria o problema do estreitamento da via), o edil diz que **“a logística tem que se concentrar num mesmo espaço. Não vamos estar a montar e a desmontar bancadas e os sistemas de som”.** No entanto, a autarquia não dá a escolha do recinto por encerrada. **“Vamos avaliar no final dos três desfiles e vamos tomando as decisões da localização anualmente”**, rematou Tinta Ferreira.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



Uma ronda pelo Carnaval das Caldas na noite de sexta-feira

A **Gazeta das Caldas** fez um roteiro nocturno de Carnaval na noite da passada sexta-feira. Nas várias iniciativas, a adesão dos caldenses deixou muito a desejar aos organizadores dos bailes na cidade porque muito poucos participaram nos eventos.

O baile de máscaras venezianas que teve lugar no Museu Malhoa teve cerca de 40 pessoas, tal como a iniciativa carnavalesca nos Pimpões que também não reuniu muito mais gente. No baile da Câmara, no foyer do CCC estiveram cerca de 200 pessoas, enquanto que a Praça 5 de Outubro também se mostrava, às duas da manhã de sexta-feira bastante despida de população.

Em comum a todos os eventos: uma grande animação e vontade de gozar o Carnaval. Pelo menos neste aspecto, todas as iniciativas foram felizes.

O baile de máscaras venezianas começou com um encontro no Museu da Cerâmica, seguindo-se um desfile para o Museu Malhoa onde decorreu o baile. Apesar de ser uma iniciativa que bastante agradou os presentes, que tiveram a possibilidade de vivenciar os museus de uma forma diferente, apenas conseguiu cativar cerca de 20 pares.

O jardim do Museu da Cerâmica encheu-se da luz de velas, de vida e da cor e brilho dos trajes que os foliões traziam. Vestidos a rigor, e a fazerem parecer-se verdadeiras personagens venezianas, os participantes foram ainda presenteados com uma contextualização de Conceição Colaço, que explicou a ligação de D. Maria Pia com as Caldas e lembrou o baile que D. Luís deu pelo Carnaval de 1865 para matar as saudades que a rainha sentia do seu país Natal (Itália).

A investigadora recordou ainda as festas de carnaval diurnas que D. Maria organizava para as crianças, fazendo alusão ao livro "Memórias", de Tomás de Melo Breyner, em que o autor descrevia a primeira dessas festas em que participou. Com seis anos de idade e vestido à Pierrot por uma modesta costureira de bairro, aquele que mais tarde se tornaria médico pessoal de D. Carlos recordava que as crianças o apuparam enquanto lhe rasgavam o casaco e troçavam por este não cheirar a água de colónia.

Nesse instante, D. Maria terá intervido, enxugando-lhe as lágrimas com o seu lenço, levando-o aos seus aposentos para que uma criada compusesse o seu casaco e encharcando-o dos melhores perfumes.

Depois o grupo desfilou pela rua Visconde de Sacavém. Ao som da gaita de foles de Joaquim António e vestida como a aristocracia de outros tempos, a comitiva entrou pelo parque e seguiu até ao Museu Malhoa onde, ali sim, o baile começaria.

O Zé Povinho e a Maria Paciência abriram o baile na sala Malhoa, ao som de músicos do Conservatório, e no fim ainda foi possível dar uma volta pelo museu. À saída a escassa iluminação do parque voltou a ser sentida, podendo ouvir-se alguns foliões recordar os tempos em que o parque estava aberto durante a noite e iluminado.

Na opinião de Pedro Batim, um dos presentes no evento, é sempre bom quando existe uma diversificação da oferta, considerando ainda que **"a iniciativa merecia maior adesão dos caldenses"**. Esta falta de adesão, segundo o mesmo, pode prender-se com o facto de ser **"a primeira iniciativa deste género em muitos anos, sendo necessário que haja continuidade"**.

Carlos Coutinho, director dos dois museus, em declarações ao nosso jornal mostrou interesse em que o evento se volte a realizar. O mesmo responsável explicou à **Gazeta das Caldas** que, para além de possibilitar que as equipas dos dois espaços trabalhassem mais próximas, esta iniciativa pretendia **"apelar à comunidade para uma participação diferente do habitual"**.

Num balanço do evento, o mesmo responsável referiu que **"superou as expectativas porque os participantes cumpriram a rigor o que lhes foi pedido e vestiram-se à época, com a mascarilha"**. Carlos Coutinho referiu ainda que **"houve muita colaboração"** das entidades parceiras, de forma a suprir as necessidades.

Gazeta das Caldas seguiu para o Pimpões, onde encontrou um grupo de cerca de 40 pessoas. Não eram muitos, mas animação não lhes faltava, com dança, brincadeira e boa

disposição. Teresa Marques, presidente desta colectividade, queixou-se da fraca adesão, mas não deixou que isso tornasse o evento mais ou menos divertido. **"Muita ou pouca gente, o pessoal da casa diverte-se"**, afirmou.

De seguida, por volta da meia-noite, encaminhámo-nos para o CCC, constatando ainda uma Praça da Fruta sem vida.

Chegados ao foyer do CCC, pudemos perceber a folia e algazarra do Carnaval dos nossos dias. Ao som do Quinteto Casa Blanca, os presentes puderam dançar e divertir-se num evento cheio de cor e luz.

A caldense Manuela Franco, que soube do baile pela **Gazeta**, decidiu ir em busca de **"diversão e animação"** e de se distrair sem ter que sair da sua cidade. De facto, essa era uma das grandes vantagens da folia no CCC. **"Estou a gostar, o local foi muito bem escolhido e a música é muito agradável"**, afirmou a caldense.

Tinta Ferreira, presidente da Câmara, explicou que este foi o local encontrado para recriar os antigos bailes do casino. No ano passado o baile realizou-se no Céu de Vidro, como antigamente, mas este ano, e devido às obras no CHO, há internamentos no Hospital Termal e a Câmara teve de procurar outra solução. Este evento contou ainda com a parceria do Olha-te para quem reverteram 50% das receitas, sendo os restantes 50% destinados aos Bombeiros.



FOTOS ISAQUE VICENTE

■ O jardim do museu da Cerâmica encheu-se de glamour no ponto de encontro veneziano

"EVENTOS NÃO ABRASILEIRADOS"

Em conversa com o nosso jornal, o Zé Povinho, rei do Carnaval nas Caldas (encarnado por Carlos Sebastião, que veio do Barreiro no âmbito da parceria Cidade dos Afectos), considerou ambos os eventos **"muito engraçados e típicos por não serem abrasileirados"**.

Na opinião do rei do Carnaval, o evento nos museus deve ser **"mais potenciado porque proporciona um Carnaval diferente"**. Carlos Sebastião revelou ainda ter ficado com pena de não ter assistido ao corso das crianças e mostrou-se expectante com a sua primeira participação como rei num corso, que aconteceria no sábado.

Já a Maria Paciência (interpretada por Gonçalo Lello, também ele do Barreiro) deixou o repto de que se **"arranjam mais formas como esta para as pessoas se divertirem e para pôr as Caldas ainda mais nas bocas do mundo"**.

Os mascarados que entretanto vieram do Museu Malhoa, também ajudaram a animar a festa que durou até depois das três horas.

Cerca de uma hora antes, na Praça 5 de Outubro, despida de pessoas e mais ainda de mascarados, lá encontramos três estudantes espanhóis que estão a fazer Erasmus na ESAD. Acabados de chegar às Caldas dois dias antes, saíram à noite pela primeira vez nesta cidade.

Apesar de se revelarem animados, não deixaram de denotar que viram poucos jovens e poucas pessoas disfarçadas. Quanto às Caldas, consideraram-na uma cidade pequena e antiga, mas bonita. **"É uma cidade encantadora"**, exclamou Sara Calderón.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com



■ Carlos Sebastião e Gonçalo Lello vieram do Barreiro e representaram o Zé Povinho e a Maria da Paciência



■ O foyer do CCC encheu-se de cor e luz para receber os foliões



■ A abertura do baile na sala Malhoa ao som de uma valsa



■ Nos Pimpões a fraca adesão não significou falta de animação

Chuva deu tréguas para dois corsos cheios de afectos e piadas políticas



PEDRO ANTUNES

O ex-primeiro-ministro José Sócrates foi uma das figuras mais representadas nos corsos de Carnaval das Caldas da Rainha, que saíram à rua na noite de 14 de Fevereiro e na tarde seguinte, sem que a chuva estragasse a festa.

Este ano participaram 21 carros alegóricos, de várias instituições caldenses, com a presença de milhares de figurantes. Participaram ainda o grupo de bombos do Monte Olivett e a Banda Comércio e Indústria.

O tema para este ano era Toma Afecto, no âmbito do movimento Cidade dos Afectos, que envolve as Caldas da Rainha e o Barreiro. Por isso, foram muitos cupidos e corações que apareceram. Houve também muita marotice, como não poderia deixar de ser num Carnaval caldense com o falo das Caldas a aparecer em alguns carros. "Com o das Caldas a Bombar, a Maternidade não vai parar", podia-se ler num

dos veículos alegóricos.

Pelo segundo ano consecutivo o rei e a rainha foram o Zé Povinho e a Maria Paciência.

Longe da memória parece estar o ex-presidente da Câmara, Fernando Costa, que era sempre a figura mais representada, mas que este ano acabou por ser substituído por José Sócrates. O ex-primeiro-ministro voltou à ribalta depois de ter sido preso preventivamente no final do ano passado, o que ainda deu tempo para essa detenção fosse motivo de piada no Carnaval caldense. Até o ex-Presidente da República, Mário Soares, apareceu com uns beijinhos das Caldas para oferecer a José Sócrates.

Também ainda não foi este ano que Tinta Ferreira ganhou o direito a estar num carro alegórico e até mesmo Passos Coelho e Cavaco Silva foram esquecidos neste Carnaval. Apesar do contexto meteorológico adverso, a

JULS

chuva parou nas alturas certas, embora no corso nocturno - ao qual faltou uma boa iluminação na Avenida General Pedro Cardoso - ainda tenha aparecido e molhado os foliões que aguentaram as más condições climáticas. No domingo à tarde não houve chuva, mas o início foi algo conturbado porque a organização decidiu que as coreografias preparadas por cada uma das entidades participantes fossem realizadas na primeira volta. Isso fez com que os últimos carros só comessem a desfilir quase uma hora depois do início do cortejo.

Mas foi no domingo à tarde que mais pessoas assistiram ao corso, com muitas crianças e jovens a comparecerem mascarados. Afinal, "oficialmente" o Carnaval nas Caldas acabava naquele dia.

Participaram no corso o Arneirense, o grupo de Dança Super Flash, o rancho "Os Oleiros", o

grupo de jovens da paróquia de Santa Catarina, o Grupo Desportivo do Peso, o Centro Social e Paroquial de Carvalhal Benfeito, o Grupo Desportivo do Landal. A Associação Cultural recreativa e Desportiva de Santa Helena, a Associação de Desenvolvimento Social da Freguesia de Alvorninha, a Associação Recreativa e Cultural "Os Vilanovenses", a Associação Natural Desenvolvimento Área Ramalhosa, a associação São Portugal, o Rancho Folclórico Flores Primavera, o Centro de Apoio Social Nadadouro, o Grupo de Dança Traquinas e 3 d, a Associação Recreativa e Cultural do Coto, a Casa do Benficio, os Pimpões, o Colégio Rainha D. Leonor, o Sporting Clube das Caldas e a Associação Monte Olivett.

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com

PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES



PEDRO ANTUNES